



LENDARI

**DOS
MORTOS**
ANO UM

UNVERSO ZUMBI

1- Como funciona a contaminação pela doença zumbi?

Ninguém sabe como a doença surgiu. Sabem apenas que ela se espalha pelo ar, e que tem um forte poder de infecção.

No momento do surgimento, ela se espalhou igualmente por todos os ambientes abertos do planeta, infectando o que os sobreviventes estimaram ser 99% da população mundial. Apenas uma pequena parcela era imune à doença, aparentemente por conta de mutações genéticas.

Humanos que morreram recentemente são suscetíveis à contaminação, podendo ser reanimados desde que o cérebro esteja suficientemente inteiro.

Os imunes, ainda que tenham resistido à contaminação que acabou com a maior parte da população do planeta, ainda podem ser transformados se forem mordidos, ou depois de mortos. Feridas que tenham contato direto com fluídos dos mortos também podem levar à contaminação.

Uma infecção controlada leva à transformação em até 72 horas, dependendo da constituição física. Nesse período, o indivíduo apresenta deterioração gradual da saúde, passando a ter febres, tosse, tonturas e fraqueza. Em casos de ferimentos mais graves e/ou indivíduos de pouca saúde, o período para transformação pode ser acelerado.

A imunidade é transmitida aos filhos, de modo que muitos sobreviventes ainda tem esperança de vencer os mortos e repopular o planeta. Porém, se uma mãe é infectada, mesmo com a proximidade da gravidez, a criança geralmente é dada como perdida. Quando não ocorre um aborto natural dentro da janela de infecção, a criança tende a nascer já transformada, levando a difíceis decisões éticas entre os grupos de sobreviventes.

Nenhum animal é afetado pela contaminação.

2- Qual o comportamento dos infectados?

A doença revive corpos viáveis, ao mesmo tempo que remove funções superiores do cérebro. Desse modo, os zumbis não possuem sentimentos, nem memórias afetivas. Eles não reconhecem indivíduos e nem tem memórias específicas de locais, e são incapazes de coordenação em grupo e comunicação. Uma vez transformados, também não parecem capazes de reter novos conhecimentos e memórias, agindo de modo basicamente instintivo.

Por outro lado, eles podem ser capazes de realizar certas funções motoras básicas, dado que fosse familiar a eles em vida. Ou seja, o zumbi médio consegue abrir portas, girar chaves, socar etc. Muitos zumbis, quando não detectam presas vivas, tendem a repetir gestos e ações que faziam em vida. Em geral, todos são não-verbais: são incapazes de articular palavras e produzir sons complexos, tendendo a gemer e, ocasionalmente, frente a algum estímulo, gritar.

O impulso básico de um infectado é o consumo da carne de seres vivos, o que fazem com o máximo possível de violência e selvageria. Os principais alvos são humanos, mas os zumbis ocasionalmente também consomem animais que encontrarem, mesmo que suas carnes estejam mortas, apodrecidas ou não. Os mortos nunca atacam uns aos outros, e nunca se alimentam de carne de humanos que já foram transformados (aqueles infectados mas ainda não-transformados continuam suscetíveis a ataques), exceto em casos extremos.

Os mortos não precisam se alimentar com frequência, ainda que sua força-motriz seja a fome, que nunca é satisfeita. Se há comida, farão o possível para consumi-la, esgotando-a, mas seus corpos seguem funcionando mesmo com pequenas porções espaçadas.

2- Qual o comportamento dos infectados?

Zumbis não interagem uns com os outros, mas são frequentemente vistos em grupos porque reagem aos mesmos estímulos. Tendem a ser atraídos por sons e luzes, e em sua maioria são capazes de farejar carne viva. Em média, não enxergam bem, mas quando o fazem, reconhecem humanos com facilidade.

Se um corpo revivido está em bom estado, o infectado em questão poderá utilizar-se de toda sua capacidade. Ou seja, um corpo fresco ainda poderá correr e terá força suficiente para agredir. A ausência de dor e instinto de proteção também garante que os mortos possam forçar seus próprios corpos mesmo arriscando destruir-se, na perseguição de uma presa. Do mesmo modo, quanto mais fragilizado ou apodrecido o corpo, mais lento e fraco o zumbi – o que, vale lembrar, não reduz seu potencial de contaminação.

A transformação afeta rapidamente as funções motoras, reduzindo a capacidade de precisão nos movimentos dos contaminados. Ou seja, ainda que o cadáver em questão possa destravar portas, seus dedos terão menor precisão para tal. O corpo de um soldado, assim, apesar de toda sua memória muscular de utilização de uma arma, terá dificuldade para mirar e, sem memória, dificilmente conseguirá recarregar, por não se lembrar dessa necessidade.

Os mortos não estão apodrecendo, ou ao menos não na velocidade que qualquer corpo humano comum apodreceria. Por outro lado, também não conseguem se curar de ferimentos. Eles não adoecem e não parecem envelhecer. Situações de zumbis morrendo de fome são raras, mas não inéditas. O mais frequente que pode ocorrer é que se alimentem de qualquer resto que mantenha seus corpos funcionando. Se as condições forem ideais, os corpos podem entrar em estados similares à hibernação até que a oferta de alimentos volte a ser viável.

2- Qual o comportamento dos infectados?

Para matar um contaminado, a recomendação básica é a destruição do cérebro. Destruir partes do corpo pode reduzir a mobilidade e poder de destruição, mas vários mortos já foram vistos sobrevivendo até mesmo com danos diretos a órgãos que seriam vitais aos vivos.

Os mortos não morrem afogados, mas raramente conseguem sobreviver muito tempo submersos, tanto por danos a seus tecidos, ataques de animais marinhos e peixes, ou por danos causados pelo movimento das águas. Talvez por esse motivo, instintivamente a maior parte dos mortos parece evitar a água, mas é fato que, frente à visão de carne fresca, eles tentarão cruzar ambientes aquáticos, à revelia da degradação de seus corpos.

Animais parecem entender instintivamente os mortos como predadores, evitando-os e apresentando-se como agressivos a eles. Eles podem se alimentar de carne dos mortos, mas retêm seus hábitos alimentares – ou seja, somente animais carniceiros comerão infectados demasiadamente apodrecidos.

3- Qual o estado do mundo pós-apocalíptico?

Com a infecção generalizada da grande maioria da população, os primeiros dias envolveram muitos conflitos sociais e guerras. Armamento nuclear ou biológico não foi utilizado puramente porque não houve tempo para tal: a maioria dos líderes e exércitos caiu frente à infecção rapidamente, deixando a maior parte dos armamentos humanos intocados.

O pouco de conflito que ocorreu colaborou para a destruição de grandes centros urbanos e causou muitas das primeiras vítimas. Sem manutenção, serviços essenciais à vida moderna logo entraram em colapso, incluindo fornecimento de água e eletricidade. Gasolina e alimentos se tornaram raros, e para todos os efeitos, noções de territórios e governos foram abandonadas pela maior parte dos sobreviventes, uma vez que não havia mais autoridades para trabalhar na manutenção delas.

Os sobreviventes, em geral, passaram a se organizar em grupos nômades ou comunidades, muitas vezes criando fazendas e/ou saqueando o que podiam dos restos da civilização. As motivações e modos de organização para tais grupos, além da sobrevivência, eram variadas. Alguns preferem sobreviver com suas famílias, enquanto outros buscam organizações maiores, formando vilas e abrigos das mais diversas configurações. Religiões, cultos e exércitos muitas vezes buscam centrar seus grupos nas antigas noções que os organizavam originalmente.

3- Qual o estado do mundo pós-apocalíptico?

Interações entre diferentes grupos de sobreviventes tendem a ser tensas, quando não completamente hostis. Sem leis ou meios de mantê-la, gangues e até exércitos de saqueadores são comuns. Por vezes, seja por boa vontade ou por reconhecimento mútuo de poderio, grupos chegam a negociar entre si, mas raramente diferentes comunidades se juntam indefinidamente.

Como meios de comunicação foram destruídos, a maior parte dos sobreviventes não possui muitas informações fora da região em que vivem, caçam ou saqueiam. Alguns buscam comunicação improvisada por rádio ou por outros meios mais arcaicos, mas essa tende a ser para momentos de desespero ou para contato entre comunidades aliadas, por precaução.

A população animal do mundo, incluindo de gado e animais domésticos, foi grandemente reduzida. Tanto pelo consumo mais frequente dos mortos, quanto pela maior necessidade de caça dos vivos. Por outro lado, em locais mais isolados, a ausência de influência humana facilitou para que algumas populações animais crescessem, se adaptando à vida entre os mortos e apresentando mais uma ameaça para os vivos. Algumas alcateias e matilhas, sem o movimento de carros e a ação humana intensa, passaram a tomar como habitat ambientes urbanos, competindo diretamente com sobreviventes.



**DOS
MORTOS**
ANO UM

LENDARI